

Políticas para carreira e remuneração docente: Um diálogo entre Brasil e Chile frente às marchas e contramarchas do neoliberalismo.

Andréa Barbosa Gouveia - UFPR

Jorge Alarcon Leiva – UTALCA

Marcus Quintanilha da Silva – UFPB

Maria Dilneia Espíndola Fernandes - UFMS/UFPE

Palavras chave: políticas comparadas; valorização docente; condições de trabalho; remuneração.

O simpósio propõe discutir os resultados de pesquisa comparada sobre a profissão docente no Brasil e no Chile considerando o contexto de avanços e resistências ao neoliberalismo, entendido como uma forma de ação política que afeta profundamente a socialidade contemporânea (Oliveira, 1999; Dardot; Laval, 2016). A pesquisa coletiva, financiada por meio do Edital Pró Humanidades CNPQ/ 2022 teve como campo empírico as políticas nacionais em seus contextos subnacionais, para isto o recorte no Brasil foi de quatro redes estaduais (Paraná, Paraíba, Pará e Mato Grosso do Sul) e no Chile a região de Talca.

O objeto da pesquisa são as condições de trabalho e remuneração de professores da educação básica buscando triangular fontes, literatura especializada e a expertise de pesquisadores vinculados aos contextos específicos. A organização do simpósio se coloca como um momento ímpar para apresentar de forma inédita os resultados da pesquisa de maneira articulada. Considerando o momento mundial de recrudescimento do neoliberalismo em um cenário geopolítico complexo, em um mundo marcado por guerras, intolerância (STEPANONI, 2023) e disputas por um mundo multipolar, os estudos comparados, especialmente em países do Sul Global tem a potência de contribuir para compreensão das especificidades da agenda educacional a partir de pontos de vista não hegemônicos. Neste sentido o estudo sobre valorização dos professores na comparação entre Brasil e Chile se coloca na perspectiva de uma análise comparada, não valorativa, ou seja, sem buscar receitas prontas, mas buscando especialmente colocar acento nos sujeitos que constroem a política educacional no cotidiano.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as condições de carreira e remuneração de professores no contexto das mudanças políticas no Brasil e no Chile do século XXI, considerando projetos societários em conflito e as consequências, efeitos e desafios nas políticas subnacionais.

Aspectos metodológicos

Para discutir as condições dos professores considerando os cenários dos dois países e as especificidades locais, o plano metodológico privilegiou três estratégias: análise documental, interação com grupos de professores de redes estaduais de ensino por meio da rede digital – whatsapp e entrevistas com lideranças sindicais locais. A análise documental teve como fontes os Planos de Cargos, Carreira e Remuneração das redes

estaduais de ensino estudadas e no caso Chileno a legislação que disciplina o Sistema Nacional de Desenvolvimento Profissional Docente e a estrutura de remuneração (CHILE, 2018), assim como o Plano de Desenvolvimento, e a legislação que operacionaliza os contratos temporários em cada contexto. Para a interação via whatsapp foram organizados cinco grupos de debates que a partir de problematizações padronizadas, os diálogos foram realizados durante dois meses no segundo semestre de 2023. O uso da ferramenta whatsapp mostrou-se potente, ainda que também tenha revelado desafios em termos de acesso aos professores e de confiança dos mesmos para expressar suas posições (LEIVA; NASCIMENTO, 2024). Os grupos formados por professores inseridos no cotidiano das escolas, buscavam debater dimensões da vida do trabalhador docente frente as políticas de carreira e salário a partir de problematizações padronizadas propostas pelos pesquisadores. Os resultados foram organizados por meio do software AtlasTI, e compôs um banco de dados com 736 citações organizadas em 34 categorias. Finalmente, em termos metodológicos as entrevistas com dirigentes possibilitam um cotejamento das rotinas, das lutas e dos impasses em cada um dos casos.

Resultados e discussão

O contexto de tensões entre projetos societários na última década no qual se construiu o problema de pesquisa pode ser sintetizado, no caso brasileiro, por um complexo período de tensões entre forças neoliberais e conservadoras que levaram ao golpe contra a Presidenta Dilma, culminando com a eleição de Bolsonaro. Em 2023, tem-se o retorno de Luís Inácio da Silva ao governo federal em uma coalização ampla que interrompe no âmbito nacional políticas neoconservadoras, porém no âmbito subnacional o período vem demarcando conflitos profundos na agenda das políticas públicas com um recrudescimento no âmbito subnacional de uma agenda neoliberal e conservadora que marca profundamente as condições de trabalho dos docentes.

No Chile, por sua vez, o cenário social e político nacional tornou-se um quebra-cabeça: desde 2015, a profissionalização docente teve que ser implementada com base em uma nova legislação que articulasse toda a legislação relativa aos professores e que abordasse o fenômeno da chamada de "explosão social", o lançamento de um processo Constituinte que surpreendentemente terminou em fracasso tanto para os setores conservadores tradicionais quanto para o progressismo, bem como o surgimento do fundamentalismo político da Nova Direita e depois a pandemia de Covid de 2020. Neste contexto, o governo Boric, que chegou ao poder apoiado por uma nova geração de líderes centristas e de esquerda após o governo de direita de Piñera, conseguiu manter um equilíbrio metaestável.

O debate com os professores possibilitou reencontrar pontos conhecidos dos embates sobre a valorização/desvalorização docente como as desigualdades de condições de trabalho para efetivos e temporários; a sobrecarga de trabalho, as tensões em torno da autonomia docente; mas sobretudo o diálogo desvelou aspectos da vida cotidiana de professores ao evidenciar a perda de poder de compra frente as políticas de austeridade; a multiplicação de vínculos empregatícios inclusive fora do magistério; as formas cotidianas de controle. Da mesma forma, o processo de plataformação das redes em análise por meio das grandes tecnologias (big techs) se aprofunda e tem promovido intensas modificações no curso do trabalho docente, o que esteve muito presente enquanto

preocupação nas discussões nos grupos de whatsapp. No caso brasileiro, ao se analisar os cinco estados já mencionados, se observou que a administração de cada um deles está sob os comandos da Nova Gestão Pública (NGP), modelo dominante de gestão sob o neoliberalismo no ocidente (Marques, 2020) que, ainda que não se apresente de forma monolítica, imprime no público a lógica do privado. Deste modelo de gestão do público foi possível identificar a incidência de estratégias de competição, meritocracia, de gestão por resultados com bonificações salariais e premiação de escolas cerceadas por avaliação de larga escala, não apenas como perigos, mas como marcadores neoliberais no contexto das redes.

Considerações finais

A partir da escuta de professores e do cotejamento com as entrevistas com dirigentes sindicais e fontes documentais da pesquisa permite afirmar que ainda que sob resistências e debates nacionais e locais que visam proteger a profissão docente, as práticas subnacionais aprofundam processos de intensificação do trabalho docente que naturalizam formas de desvalorização docente. A reflexão comparada dos processos de privatização da oferta do Chile com os processos de incorporação da lógica gerencial privatista nas redes estaduais do Brasil reforçam a compreensão de que o neoliberalismo conforma novas formas de viver o trabalho docente, mesmo quando os professores são servidores públicos. Pensar resistências e possibilidades de proteger o direito à educação e a profissão docente é um tema atual e urgente.

Referências

CHILE Ministério da Educação. CPEIP. Estructura de las Asignaciones contempladas en el Sistema de Desarrollo Profesional Docente. Santiago do Chile, 2018. Disponível em: https://www.cpeip.cl/estructura_asignaciones/ Acesso em 20 de junho de 2024.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.

LEIVA, J.A. ; NASCIMENTO, A. B. . O Whatsapp na Pesquisa sobre Valorização Docente. REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS, v. 17, p. 76-84, 2024.

MARQUES, L. R. M. Repercussões da nova gestão pública na gestão da educação: um estudo da rede estadual de Goiás. Educar em Revista, Curitiba, v. 36, p. 1-19, e69772, 2020.

OLIVEIRA, F. Privatização do público, destituição da fala e anulação da política: o totalitarismo neoliberal. In: OLIVEIRA, F e PAOLI, M. C Os sentidos da Democracia: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis: Vozes; Brasília: NEDIC, 1999.

STEFANONI, P. La Rebeldía se volvió de derecha? Cidade Autónoma de Buenos Aires: Siglo XXI Editores, 2023.